



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

ATINGIDO EM 1984 MAIOR NÍVEL DE EXPORTAÇÕES DESDE A INDEPENDÊNCIA

A Guiné-Bissau atingiu no ano de 1984 o maior nível de exportações desde a independência. As exportações guineenses atingiram cerca de 18 milhões de dólares.

Em contrapartida, os aumentos de preços aos produtores permitiram uma redistribuição do rendimento da cidade para o campo, maiores benefícios reais para os camponeses. Com isso, traduz-se na prática a política do PAIGC, que é de beneficiar as camadas mais desfavorecidas da nossa população.

Na sua intervenção na Mesa Redonda da semana passada, em Bissau, o ministro Bartolomeu Pereira disse que o atraso nas ajudas acordadas à balança de pagamento nas anteriores reuniões, tem afectado as campanhas agrícolas.

Bartolomeu Pereira sublinhou ainda que a ajuda alimentar continua a ser decisiva na regulamentação da situação conjuntural da Guiné-Bissau e espera-se que a comunidade internacional mantenha o seu apoio neste domínio. (ver centrais e pág.-9)



NESTA
EDIÇÃO

PARLAMENTO

DA RFA

SUSPENDE

INSTALAÇÃO

DE PERSHING II

(pág-11)

EQUIPAMENTO

FOTOGRAFICO

PARA

“NO PINTCHA”

(pág-3)

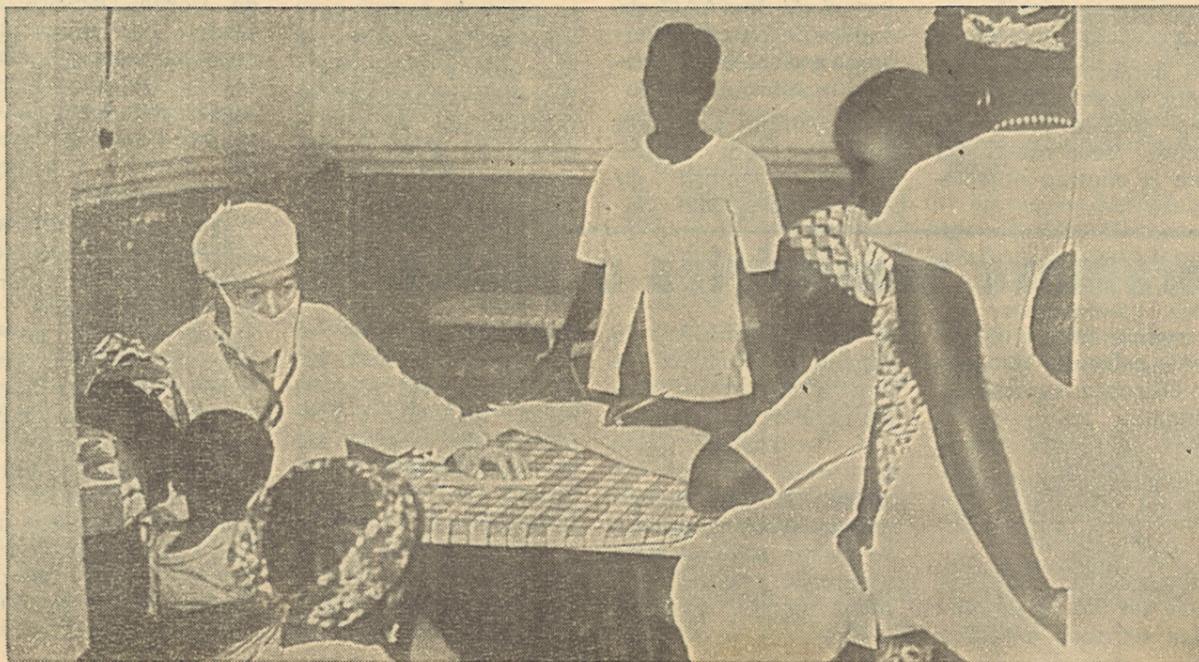
ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE CRAVOS

O povo português comemorou, quinta-feira passada o 11.º aniversário da Revolução dos Cravos, a 25 de Abril, que derrubou o regime fascista de Salazar e Caetano.

Por ocasião desta data o camarada General de Divisão João Bernardo Vieira, enviou uma mensagem ao Presidente português, Ramalho Eanes. Mensagem dirigida em nome do povo da Guiné-Bissau e em seu nome próprio, as «nossas calorosas felicitações e votos de progresso e bem-estar crescente para o povo português».

Ainda na sua mensagem, o Presidente Bernardo Vieira sublinhou a sua «firme decisão de não poupar esforços para fortalecer ainda mais os tradicionais laços de amizade já existentes através de uma cooperação confiante e frutuosa em benefício das aspirações comuns dos nossos povos a paz, ao progresso e bem-estar social».

INAUGURAÇÃO DO NOVO HOSPITAL DE CANCHUNGO



O novo Hospital de Canchungo, que desde Agosto de 1983 lançou a sua primeira pedra de construção, será inaugurado na próxima terça-feira.

Construído através da cooperação e relações de amizade existentes entre o Governo da Guiné-Bissau e o da República Popular da China, que datam desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional, o novo Hospital de Canchungo foi financiado num valor de 7.8 milhões de yuans pelo Governo chinês.

(Ver página-3)

Solidariedade com o povo palestino



A nossa vanguarda juvenil tem promovido actos de Solidariedade com todos os povos em luta

Uma palestra sobre a vida e a luta do povo palestino, tendo como orador o embaixador da Palestina acreditado em Bissau, senhor Ahmada Hammad, foi efectuada, quarta-feira, numa das

salas do Liceu Regional «Hoji Ya Henda» de Bafatá — anunciou a ANG.

Enquadrado no programa da semana regional de solidariedade com o povo palestino, cerca de 185 estudantes da-

quela localidade levaram, terça-feira, no período da manhã, uma jornada de trabalho voluntário de limpeza a cidade de Bafatá, tendo realizado na tarde do mesmo dia um encontro

de futebol entre a União Regional dos Trabalhadores e o Secretariado Regional da JAAC de Bafatá no qual a equipa dos trabalhadores saiu vencedora por cinco bolas a zero.

Bafatá: Trabalhadores preparam 1.º de Maio

Os preparativos para os festejos do 1.º de Maio (Dia Internacional dos Trabalhadores) na região de Bafatá foi abarcado no decorrer de uma reunião ordinária do secretariado da União Regional dos Trabalhadores de Bafatá (URTB), efectuada, sexta-feira passada, naquela localidade — revelou a ANG.

Presidida pelo camarada Simão Silá, do Conselho Nacional Provisório da UNTG e primeiro secretário da URTB, ficou decidido que o 1.º de Maio comemorar-se-á em todos os sectores da região e no decurso da mesma fez-se a distribuição dos delegados para os diferentes locais.

URT DE TOMBALI REÚNE-SE

Questões relacionadas com os preparativos das comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores foram os pontos abordados numa reunião realizada, terça-feira, na sede da União Regional dos Trabalhadores de

Tombali (URTT), em Catió.

No encontro, presidido pelo secretário Regional para as organizações de massas do Partido e outras organizações sociais, procedeu-se a análise das actividades sindicais desenvolvidas pelos seus comités duran-

te o primeiro trimestre.

Igualmente, foi traçado um novo plano de acção para o segundo trimestre, no qual fez-se a distribuição de tarefas dos membros do secretariado da URTT dos locais de trabalho para a sensibilização das massas trabalhadoras.

Delegação do GEOP na região de Oio

Uma delegação do Gabinete de Estudo e Orientação Pedagógica (GEOP) do Ministério da Educação, Cultura e Desporto conduzida pelo seu director, camarada José Vieira, esteve segunda-feira no sector de Mansoa para trabalhos de contacto com a delegação de Educação no sector, informou a ANG.

Em Mansoa a delegação recolheu dados que vão permitir uma análise profunda sobre a

formação de professores com vista a elevação dos seus conhecimentos, sobretudo na escola do ensino básico elementar.

A delegação da GEOP foi recebida à chegada pelo delegado da Educação no sector de Mansoa, camarada José Camará, tendo seguido depois para o sector de Farim, sede Regional com o mesmo objectivo.

Quinhamel: Construção de um centro juvenil

A construção do centro juvenil em Quinhamel e empossamento da comissão para a angariação de fundos para a referida obra, foram os pontos salientes no decurso da reunião do secretariado da JAAC da região de Biombo efectuada quarta-feira passada — apurou a ANG.

A reunião, presidida pelo camarada Emílio Gomes, membro do Conselho Regional da

JAAC e seu primeiro secretário interino, contou com a presença do camarada Gustavo Na Onta, secretário para a Organização de Massas do Partido na região.

Durante o encontro, foram abordadas ainda questões que se prendem com a situação de bolsas de estudo para os quadros da JAAC e apoio do PAIGC na construção de residências para os responsá-

veis regionais, no quadro do plano de desenvolvimento de Biombo.

ASSEMBLEIA GERAL DO EBC

A Assembleia Geral do Corpo Docente do Ensino Básico Complementar «Domingos Brito» de Quinhamel teve lugar, terça-feira passada, sob a presidência do seu director, camarada Benígulo Lopes.

O balanço geral das actividades desenvolvidas durante o segundo semestre, análise do aproveitamento académico dos alunos, assim como a discussão do novo plano de trabalho para o terceiro trimestre, foram alguns dos temas versados no decorrer do encontro que agrupou cerca de dezenas de corpos docentes e não docentes daquele estabelecimento do ensino.

Gabú: JAAC promove seminários e palestras

Um ciclo de seminários e palestras estão marcados para as datas a anunciar oportunamente na região de Gabú, destinados aos quadros e militantes da JAAC daquela zona, indicou a ANG.

Organizado pelo departamento de formação de quadros da JAAC

da região, estes seminários e palestras têm como objectivo superar os militantes politicamente. Cinco comissões foram criadas durante a reunião da sexta-feira passada, para supervisionar os trabalhos.

Entretanto, tiveram início no dia 19 do corrente em toda a região

de Gabú o seminário de superação política e ideológica para militantes do Partido na área.

A realização deste seminário vem na sequência do cumprimento das resoluções do último seminário de superação realizada em Maio do ano passado. Presidem os seminá-

rios nos sectores os membros do comité regional do Partido e na cidade de Gabú o presidente da região, camarada Malam Bacai Sanhá, preside os trabalhos enquanto que no sector de Pirada encontra-se o secretário para organização do Partido, camarada Cau Sambú,

Canchungo: Curso de saúde de base

A educação sanitária é um dos temas a desenvolver ao longo de um curso de formação de agentes de saúde de base, cujos trabalhos iniciaram, segunda-feira, na cidade de Canchungo — noticiou a ANG.

Durante o curso em que tomarão parte cerca de 28 ele-

mentos e a ser orientado pelos enfermeiros do curso geral, camaradas Djibril Cissé, Sábado da Silva e Mafudji Baldé, vão ser ainda desenvolvidos outros temas tais como o paludismo, a educação nutricional e puericultura. O curso terá a duração de duas semanas.

Tite sem luz

A falta de luz eléctrica na cidade de Tite (região de Quinara), originou também a falta de água naquela localidade — revelou a ANG.

Este facto, verificado desde Junho do ano passado devido a uma avaria na central eléctrica daquela localidade, tem obrigado a população local a percorrer enormes distâncias à procura da água, fazendo-o de madrugada.

Entretanto, para as comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores, o secretariado sindical dos trabalhadores de Tite reuniu-se, terça-feira, com todos os seus membros.

A reunião foi presidida pelo secretário para a organização do Partido no sector, camarada César Na Hada, na presença do primeiro secretário da União sectorial dos Trabalhadores de Tite, camarada Luís Pinto.

Bolama Visita aos centros de saúde da região

O camarada Arlindo Seco Coiaté, enfermeiro-chefe da região de Bolama-Bijagós, visitou, domingo, o Centro de Saúde de Nova Sintra, para se inteirar do andamento das actividades daquele centro de saúde — soube-se através da ANG.

Arlindo Coiaté deslocou-se depois para o sector de Buba na região de Quinara com a finalidade de contactar os responsáveis do projecto da FOLBI no sentido de discutirem as possibilidades de fornecimento de madeira para algumas reparações nos hospitais de Bolama, Bubaque e centros de saúde espalhados na região.

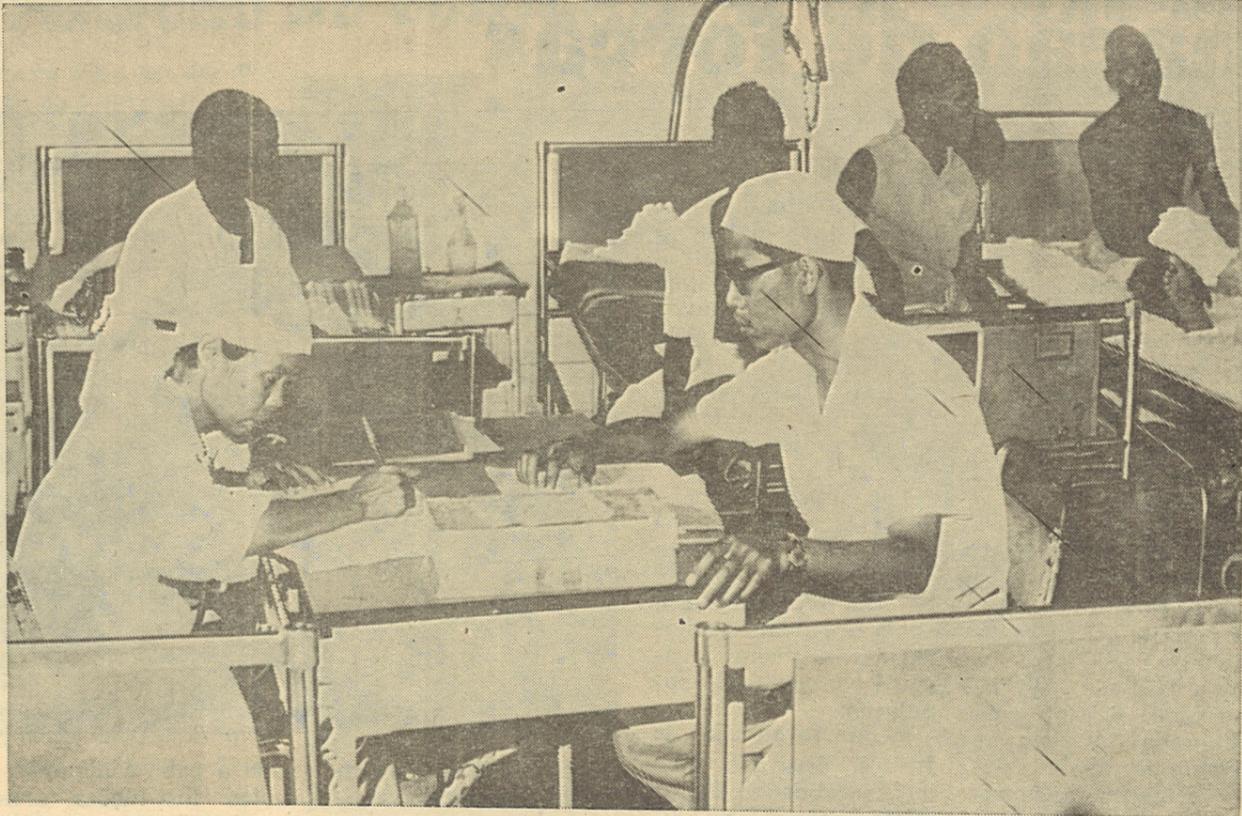
Os responsáveis do projecto de abastecimento de água sediados naquela área, também abordaram com Arlindo Coiaté problemas relacionados com a abertura de furos de água nos hospitais de Bolama e Bubaque, que, neste momento, deixa muita falta aos doentes internados bem como para os serviços hospitalares.

Inauguração do novo hospital de Canchungo

A cerimónia da inauguração do novo Hospital de Canchungo, que desde Agosto de 1983 começou a sua construção, terá lugar terça-feira. Vários membros do Governo assistirão o acto.

Este hospital foi construído ao abrigo da cooperação e das relações de amizade existentes entre o Governo da Guiné-Bissau e o da República Popular da China, que datam desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional.

Financiado num valor de 7,8 milhões de yuans chineses, o novo Hospital vai passar a prestar os cuidados de saúde na Região de Cacheu, ocupa uma superfície total de 4 415 metros quadrados e rodeado dum área de 1 725 hectares.



O estabelecimento hospitalar construído em menos de dois anos, segundo havia sido projectado, terá cerca de

100 camas para internamento de doentes, e disporá de capacidade para 300 consultas diárias. Existe um edifício de

clínica geral, cirurgia, oftalmologia, otorinolaringologia, uma para serviços de estomatologia, pediatria, ginecologia,

radiologia, banco de socorros, e uma sala de acupuntura (tratamento tradicional chinês com agulhas).

Bissau na Feira Internacional em Las Palmas

Uma delegação guineense chefiada pelo camarada Mário Cabral, ministro do Comércio e Turismo encontra-se em Las Palmas para participar na II Feira Internacional das Ilhas Canárias, que termina amanhã, domingo.

O nosso país apresenta na Feira um «stand» de amostra de alguns produtos guineenses, nomeadamente madeira, parquetes, mandioca, banana, coconote, castanha de cajú e artigos de artesanato.

Entretanto, notícias dadas a Bissau dão conta que um Convénio de Cooperação Económica e Comercial entre o Governo guineense e a Empresa Pública das Canárias foi assinado no passado dia 22. O Convénio cobre as áreas da Agricultura, Pesca, Comércio, Turismo, Educação, Saúde, Cultura, Desportos e assistência técnica e, estipula ainda a criação de um comité, integrado por representantes das duas partes, para a implementação e seguimento das acções de cooperação.

A delegação guineense é integrada ainda pelos camaradas Bernardino Cardoso, secretário de Estado da Cooperação, o consul honorário da Guiné-Bissau em Las Palmas e técnicos dos Ministérios do Comércio e das empresas Armazéns do Povo e Folbi.

Por outro lado, o camarada Mário Cabral participou anteriormente na Conferência anual da Comissão Económica para a África (CEA) que reuniu na quinta-feira em Addis-Abeba, os ministros africanos da Economia e do Plano.

Mensagem de Nino Vieira para Julius Nyerere

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira enviou ontem um telegrama de felicitações ao seu homólogo tanzaniano, Julius Nyerere, por ocasião da Festa Nacional da República da Tanzânia.

Na sua mensagem o camarada Presidente Nino Vieira formula votos de saúde ao Chefe de Estado Tanzaniano, ao mesmo tempo que deseja que as relações fraternais que sempre existiram entre os nossos dois países continuem a desenvolver-se.

Equipamento fotográfico para o jornal "Nô Pintcha"



O Jornal «Nô Pintcha» beneficiou de um donativo através da ADN (Agência de Notícias da Alemanha Democrática), numa cerimónia que decorreu, ontem de manhã, nas instalações da embaixada da RDA em Bissau.

O donativo, que tinha sido destinado para a ADN (Agência de Notícias da Guiné-Bissau), consta de materiais fotográficos para o laboratório do «Nô Pintcha», foi entregue pelo embaixador da RDA, senhor Manfred, ao Secretário de Estado da Informação, camarada Agnelo Regalla. No seu discurso, o em-

baixador Manfred disse que, para ele, é um grande prazer a entrega da remessa de solidariedade como forma de complemento das técnicas fotográficas do laboratório daquele órgão de Comunicação Social.

De acordo ainda com aquele diplomata, a ADN cumpriu os compromissos mais importantes assumidos no ano transacto.

«Demos os primeiros passos nas propostas concretas para a ajuda efectiva da ADN a ANG» — sublinhou o senhor Manfred.

Melhorar a base técnica — disse — fotográfica, vai ajudar a mass media da Guiné-Bissau no processo da Reconstrução Nacional.

Por seu turno, Agnelo Regalla, agradeceu o acto de solidariedade da parte da RDA, particularmente o esforço da embaixada daquele país em Bissau.

«As ajudas que a RDA tem dado a Guiné-Bissau no domínio da informação são bastante grandes, tanto na vinda de técnicos como de materiais, o que reflecte a vontade real da RDA em

prosseguir as relações de amizade com a Guiné-Bissau» — afirmou o Secretário de Estado da Informação.

Também, salientou o apoio inestimável que a RDA deu ao povo guineense durante a Luta Armada de Libertação Nacional, tendo realçado a importância de informação no processo da Reconstrução Nacional.

A terminar, Regalla formulou votos aos amigos da RDA, que não poupem esforços nas ajudas que nos concedem, para que a informação da Guiné-Bissau cumpra cabalmente o seu papel.

Cacheu (1) — Desenvolvimento da região requer coordenação de forças

Disse Manuel Nandigna

As populações dos sectores fronteiriços da Região de Cacheu, enfrentam um sem número de problemas nomeadamente, de índole económico e social, que requerem solução urgente, de molde a evitar comprometer, grandemente, o desenvolvimento integral da região.

Estes factos foram constatados, «in loco», pelo responsável máximo na região, Manuel Nandigna, aquando da sua recente visita de trabalho de cinco dias àqueles sectores.

Com efeito, muitas tabancas ainda apresentam graves sintomas dos efeitos das guerras. Como exemplo, apontamos Sedengal e Campada. Muitas questões foram levantadas pelas populações locais, nomeada-

Armazéns do Povo, da Região de Cacheu mas, sobretudo, dos sectores situados junto à fronteira, de acordo com as aplicações de alguns populares e responsáveis dessas instituições comerciais, «está na origem da fuga constante e preocupante dos nossos produtos para os países limítrofes, «afirmaram aqueles intervenientes.

Esta situação foi ainda descrita pelo responsável da SOCOMIN da sub-secção de Apidjo, Sedengal, durante uma demorada intervenção, vivamente apoiada pelas camadas das populações, em particular os camponeses.

Para este camarada, que criticou abertamente a chamada «política» da distribuição das mercadorias «porque há

cem por cento, da nossa produção», defendeu ele para depois justificar «porque seria impossível evitar a fuga».

Este gesto, que contribui, até certo ponto, para o fracassar do plano das campanhas, o seu controlo, segundo Nandigna seria impossível apenas sob o comando do corpo de guarda-fronteiras e milícias populares. Entretanto, também deve merecer o apoio das demais autoridades bem como a camada consciente da população.

«...só para sair de Ingoré, disse um velho na localidade, Bucar Djabatá, até chegar à linha fronteiriça, há cem caminhos», razão esta que mostra necessidade de apoio e coordenação no processo integral do trabalho nos ditos sec-



gêneros. Apenas reclamaram que a distribuição dos gêneros deve obedecer a dois processos: a troca com produtos e a venda, isto é, com dinheiro, proposta esta que foi apoiada pe-

vada a cabo a algumas destas instituições comerciais, levou-o a acreditar, até certo ponto, justificações feitas em Sedengal, por aquele encarregado da SOCOMIN. Quer dizer que, existe uma certa «disparidade», quanto à distribuição dos gêneros e, em especial, os consagrados à troca.

«Porque vi lá muitas coisas que não estão nos vossos armazéns, aqui em Sedengal», disse a propósito aquele responsável.

RECUPERAÇÃO DAS BOLANHAS

É nesta secção de Ingoré que, segundo alusões de certos populares (confirmadas pela primeira responsável da UDEMU, na localidade, Bobo Québé) são, em grande parte, as mulheres que mais se dedicam ao trabalho da lavoura. E são estas mulheres, de acordo ainda com a mesma fonte, que declaram que os produ-

do pelo responsável máximo na região, para o qual criticou, abertamente, os homens e exortou-os a promoverem mais trabalhos da agricultura porque, «como vocês estão a ver, a mata está a aproximar-se cada vez mais das tabancas», exemplificou ele.

«Muitas bolanhas foram já perdidas e outras estão em vias do mesmo caminho», devido à conseqüente ameaça de infiltração da água salgada, consideram ainda os intervenientes.

Nesta base, uma vez que aquele mal poderia pôr em causa, em parte, a economia da secção, foi manifestada a possibilidade de o Governo, representado por aquele dirigente máximo na região, de estudar a forma de recuperar as referidas bolanhas.

Considera-se que, esta situação, constitui, igualmente, uma das preocupações das populações em quase todas as áreas percorridas nessa visita de cinco dias.

Mas, por outro lado, Nandigna não deixou de incentivar as populações, em especial as de Ingoré, para se dedicarem mais seriamente («pegar teso») no trabalho da lavoura porque, a «força da nossa divisa depende, de certo modo, de um engajamento mais sólido da nossa acção no campo».

Com isto, pretendeu ele mostrar às populações que, só na base das nossas próprias forças produtivas podemos, na lógica, produzir muito para a exportação e, conseqüentemente, adquirir divisas com vista a responder a várias necessidades, como a compra de máquinas para a lavoura, medicamentos, alimentos, entre outras.



mente, a necessidade de um abastecimento regular aos armazéns locais com produtos primários (para evitar a comercialização dos produtos nacionais no Senegal), transportes, bem como uma assistência hospitalar adequada.

Perante esta situação, Nandigna defendeu que, o seu saneamento não compete, apenas, à acção do nosso Governo mas, também, de todos nós.

«A situação exige, de nós, uma união e coordenação de todas as nossas forças. Só assim conseguiremos superá-la e criar o bem-estar para nós e para os nossos filhos», sublinhou o presidente regional.

UM MAIOR ABASTECIMENTO DE GÊNEROS

O fraco abastecimento com gêneros da primeira necessidade aos

uma certa disparidade», a secção de Sedengal sente-se mais afectada.

Para isso, apelou à direcção-geral dos Armazéns do Povo, a mover um certo ritmo (rigor e controlo), a fim de racionalizar («consoante a capacidade produtiva de cada sector ou secção»), a distribuição das mercadorias, sob tutela da sua direcção regional.

Porque, argumentou, em Sedengal, os camponeses produzem muita mancarra e coconote («o que consegui já recolher uma boa parte, através da «boca sabe», conversa amena, queria-se dizer).

Mas, o que ele lamentou bastante é que, até este momento, não dispõe ainda de nenhuma mercadoria (arroz em particular) destinadas à troca.

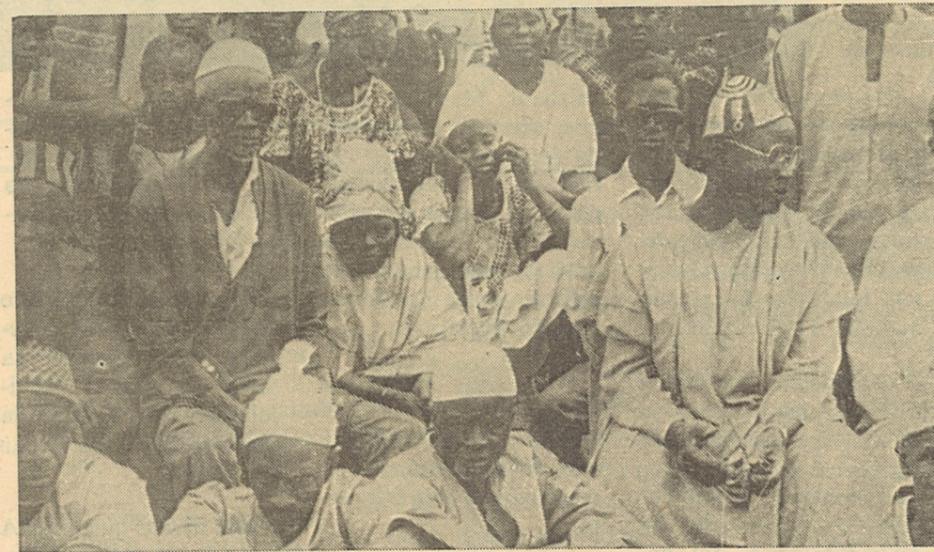
«... nestas condições é e será difícil o nosso Estado disfrutar-se, a

tores fronteiriços, assegurou, em contrapartida, Nandigna.

Em Ingoré tirando S. Domingos e Campada,

la maioria dos professores e outras camadas não ligadas ao trabalho da lavoura.

O caso de Ingoré, cu-



onde o povo manifestou também a sua preocupação quanto aos gêneros de primeira necessidade as populações não têm grandes problemas quanto a questões dos

jos armazéns estatais e lojas privadas estão regularmente abastecidos, segundo o camarada Nandigna, que constatou ocularmente, durante uma breve visita le-

tos do seu trabalho, muitas das vezes, são levados clandestinamente, pelos seus maridos, ao senegal.

Este comportamento foi vivamente condena-

Pesca Artesanal de Bubaque

Preço do combustível reduz a produção

«O aumento do preço de combustível criou um grande impacto negativo, reduzindo grandemente a produção», afirmou ao «Nô Pintcha» (NP), o camarada Agostinho Cabral D'Almada, actual director daquele projecto pesqueiro na Região de Bolama-Bija gós.

Durante a entrevista que concedeu ao nosso jornalista em Bubaque, no passado mês de Março, o entrevistado falou das potencialidades do projecto, das dificuldades que criam obstáculos no seu funcionamento e destacou as novas perspectivas a empreender para o avanço do projecto.

A necessidade de facultar as proteínas ricas em peixe, responder e satisfazer a dieta alimentar das populações do Arquipélago dos Bijagós, constituem os objectivos fundamentais, que levaram a criação do projecto em Maio de 1977, através da cooperação entre o Governo da Guiné-Bissau e da Suécia.

O projecto iniciou a sua actividade em 1979, depois de ser apetrechado de infra-estruturas suficientes. Daí se enviou os primeiros motores de pesca (motores, redes e todo o material de pesca artesanal) para a distribuição aos pescadores.

No início, a falta de experiência do povo bijagó na prática moderna da pesca artesanal, contribuiu para um fraco rendimento. As populações estavam habituadas a pescar na base das suas práticas tradicionais e com instrumentos rudimentares. A transição para a pesca moderna criou certas dificuldades.

«Mas, graças aos nomenclaturas tecnicamente mais experientes em matéria da pesca nesta costa Ocidental de África os bijagós já adquiriram bastante experiência e, alguns já dominam mesmo a técnica da pesca», explicou o director do projecto.

INTERDEPENDÊNCIA DO PROJECTO-PESCADOR

Existe uma grande interdependência entre o Projecto Artesanal da Pesca e os pescadores. Para que o projecto funcione a cem por cento, tudo depende dos pescadores que têm de lhe fornecer o pescado. E, por outro lado, para que o pescador tenha equipamento da pesca, do Projecto, que lhe distribui em regime de contrato, a que paga depois, através da captura descontada em percentagem.

«Quando o pescador — explica Agostinho Cabral D'Almada «Gazela» — precisa dos factores da pesca, comunica-nos. Contabilizamos

o montante do custo, o pescador entra com 25 por cento e, o resto do débito ele liquida por amortizações, consoante a captura do pescado».

O projecto tem uma armazém de equipamentos para o pescador, onde ele pode adquirir todo o material de pesca de que necessita, nomeadamente, lâmpadas, pilhas, roupas, redes, capas, etc.

MA ORIENTAÇÃO DA ANTIGA GESTÃO

A antiga gestão do projecto de pesca de Bubaque

brimos pescadores que havia emprestado equipamento de pesca do nosso projecto. Hoje, através dessa campanha, o projecto tem cerca de 6,5 milhões de pesos nas mãos dos pescadores».

O entrevistado, reconhece, por outro lado, que quando assumiu a gestão do projecto, havia uma boa produção, porque, «o combustível era barato nessa altura», (20 a 38 pesos o litro). Segundo ele, isso encorajava os pescadores a produzirem mais.

ilhas, o que dificulta também a distribuição do pescado, o projecto aconselhou todos os pescadores enquadrados, primeiros atenderem às necessidades das populações locais nas defesas ilhas, e, depois, abastecer o Projecto.

O Sector de Bolama, segundo o entrevistado, é o único que ainda tem problemas de carência do pescado, apesar dos contactos já efectuados junto dos pescadores locais.

O projecto pratica dois tipos de preços es-



porte para o mercado de Bissau e, mesmo assim, em traços altos, com toda a margem da comercialização, «não conseguimos recompensar os gastos com o preço que praticamos», disse.

SITUAÇÃO CAÓTICA DO PROJECTO

«A situação do projecto é bastante caótica, mas tem um carácter rentável, embora tenhamos um défice grande na nossa situação financeira, devido a múltiplos encargos tais como pagamento dos salários dos trabalhadores», explica o director do projecto de pesca.

De acordo com as informações do responsável máximo do projecto, foi feito, ano anterior, um estudo de rentabilização do projecto e, «neste levantamento geral, apresentámos uma proposta concreta ao Governo, no sentido de reduzir o preço do combustível no sector da pesca artesanal, para que os pescadores possam conseguir também os seus lucros».

Para «Gazela», a dívida que alguns pescadores ainda não conseguiram liquidar (cerca de 6,5 milhões de pesos), prejudica o bom funcionamento dos trabalhos do projecto, que, neste momento, já podia ter um outro aspecto.

A preocupação do projecto reside no alcance da produção de 800 a 1000 toneladas de pescado por ano, o que pode ajudar a salvar a precária situação económica que obrigou a apresentação da proposta da redução do preço do combustível.

MAIOR PERSPECTIVA DE ABASTECER O MERCADO

«O ritmo da produção funciona razoavelmente

», por isso, a nossa maior perspectiva é de poder abastecer este ano o nosso mercado interno», prometeu o entrevistado, que prosseguiu: «já começamos a recrutar jovens para que aprendam a técnica da pesca artesanal».

De acordo com Agostinho D'Almada, cinquenta por cento da produção do projecto, em termos de pescado, é consumido pela população local e os turistas que deslocam àquela ilha nos fins de semana.

A SIDA dá grande assistência técnica a pequena oficina de mecânica que existe no projecto, garantindo peças sobressalentes. Todos os pescadores enquadrados no projecto frequentam a oficina para a concertação dos motores e a compra de qualquer peça ou outros acessórios.

«A política de preço, quer da assistência técnica a os pescadores, bem como a venda dos bens de consumo, materiais e outros artigos, tende a atrair e a consolidar a relação projecto-pescadores», afirmou Cabral D'Almada.

O projecto tem dois geradores para garantir a energia eléctrica, uma câmara fria com a capacidade de 100 toneladas de armazenamento, duas máquinas de produção de gelo e ainda um forno para fumar os peixes.

Naquele projecto de pesca onde actuam dois cooperantes suécios, já se pensa na construção de residências para os funcionários e a instalação de máquinas de secagem de peixe, ainda este ano.

E, ainda, por outro lado, a construção dum clube, sala de reuniões, contando com o apoio do fundo dos trabalhadores e da Secretaria de Estado das Pescas.



que esteve mal orientada, visto que na altura, não havia contabilidade montada, afirmou Agostinho Cabral D'Almada, que acrescentou:

«Os materiais emprestados aos pescadores não eram controlados. Quando assumi a direcção, verifiquei muitos materiais haviam desaparecidos, em prejuízo do projecto. Iniciámos, assim a campanha de inquérito junto das populações das ilhas, com apoio dos cotés das tabancas e desco-

«Mas, quando o combustível subiu a cem por cento, criou um grande impacto no seio dos pescadores. Desencorajados com o pouco lucro, começaram a afastar-se do projecto. Porque, muitas das vezes quando pescam, só conseguem o lucro que vão investir na compra de combustível, Fizemos um ligeiro aumento do preço do pescado», — explica.

Embora existem dificuldades dos meios de transportes para ligações regulares entre as

tabelecidos pelo Governo. Um preço especial para o mercado local, onde um quilo da primeira custa 55,00 pesos. E um outro preço para o mercado de Bissau, onde é a 90,00 pesos o quilo da primeira.

Nas palavras do camarada Agostinho Cabral D'Almada, é bastante pequeno a diferença do preço que o projecto pratica, em relação ao preço que compra aos pescadores, para recompensar os gastos na conservação do peixe na câmara, seu trans-

O nosso da estab



que uma das condições para o incentivo ao aumento da produção está criada. No entanto, um longo caminho falta ainda percorrer para garantir que se criem também as condições de um aumento da produção comercializada internamente.

Essas condições dependem necessariamente da coragem e esforço por parte de governantes guineenses, em prosseguir as reformas económicas e institucionais iniciadas, mas dependem também da ajuda da comunidade internacional, como frisou o ministro guineense, concretamente à balança de pagamentos.

As medidas de política com vista à estabilização da economia terão que ser prosseguidas, segundo garantiu Simões Pereira, ainda durante os anos de 1985 e 1986.

Para 1985, continuar-se-á a mesma linha de política económica já apresentada quer na reunião de Janeiro em Bissau, quer na de Fevereiro, em Paris. Assim, no domínio cambial e monetário manter-se-á uma política flexível, praticando relações cambiais em níveis inferiores aos registados em 1984. Ajudar-se-á, igualmente, um controlo sobre a taxa de aumento da liquidez.

No domínio financeiro, prosseguir-se-á a diminuição em termos reais o défice das finanças públicas quer através da contenção do nível da despesa quer através do aumento das receitas.

Em suma, ao longo do ano em curso prevê-se, e de forma imperterível, uma reforma institucional do sector comercial que se separa, virá a ter importantes reflexos quer na estabilização da economia guineense quer na resolução de alguns estrangulamentos ao desenvolvimento económico.

Simões Pereira anunciou que já se fizeram as necessárias correcções aos preços no produtor. Assim, o arroz foi aumentado de 65 por cento, a mancarra de 69,1 por cento, a castanha de cajú de 62,9 por cento.

«São preços que continuam a política de re-

distribuição de rendimentos da cidade para o campo, beneficiando em termos reais os nossos camponeses», acentuou o ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional.

Por outro, e como incentivo à comercialização interna por produtos aumentaram-se as margens comerciais que se situam agora nos valores seguintes:

O arroz 7,5 pesos ao quilo, a mancarra 3PG/KG, o coconote 2PG/KG, a castanha de cajú 1,5PG/KG.

Os preços no consumidor também foram aumentados, nomeadamente o arroz que subiu 67 por cento situando-se nos 50PG/KG. Os preços de combustíveis e energia subiram também. Neste último caso o aumento foi de 100 por cento.

Os salários aumentaram na ordem de 20 a 35 por cento a partir de 1 de Janeiro do ano em curso «de forma a compensar perdas anteriores do poder de compra», frisou Simões Pereira.

No domínio do desenvolvimento económico, manteve-se como objectivo central da acção do governo guineense a autosuficiência alimentar. Continuar-se-á a manter como prioritários os sectores do Desenvolvimento Rural, das Florestas, Pescas e Minas. No entanto, irá dar-se uma especial ênfase, conforme garantiu o chefe do pelouro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, aos problemas de infra-estruturas económicas e sociais pois são eles que permitirão um aproveitamento integrado dos sectores prioritários.

Para já, existem no domínio de infra-estruturas várias acções em curso como por exemplo o Porto de Bissau, o segundo projecto de estradas de Banco Mundial, o Hospital de Canchungo e o Estádio que justificam destaque pela sua importância e impacto económico e social.

BARRAGEM DE GAMBIEL

No domínio do Desenvolvimento Rural, irão

○ 1984 foi o ano em que atingimos maior nível de exportações desde a nossa independência, cerca de 18 milhões de dólares.

○ O aumento em produtos alimentares foi porém modesto e registamos ainda um défice em cereais na ordem de 35 mil toneladas.

○ Contivemos a tendência ao aumento crescente do défice das nossas Finanças Públicas que diminuiu em termos reais em 1984 em comparação com 1983, e melhoramos sensivelmente a situação das nossas contas externas.

○ No domínio do desenvolvimento económico, mantemos como objectivo central da nossa acção a autosuficiência alimentar.

○ Os aumentos de preços aos produtores permitiram uma redistribuição do rendimento da cidade para o campo com benefícios reais para os camponeses.

○ As medidas de política com vista à estabilização da nossa economia terão que ser prosseguidas ainda durante os anos 1985/86.

○ No domínio cambial e monetário manteremos uma política flexível, praticando relações cambiais em níveis inferiores aos registados em 1984.

○ Procuraremos ao longo desses anos as nossas políticas sectoriais em domínios decisivos a longo prazo como são a saúde e os recursos humanos.

O que acima está escrito é a síntese de uma importante análise, não obstante resumida, sobre alguns dos principais aspectos da evolução da economia da Guiné-Bissau ao longo de 1984, feita pelo ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, no primeiro dia dos trabalhos da primeira reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa efectuada em Bissau, de 16 a 18 passados.

«Se me é possível neste momento fazer um balanço genérico dos resultados da nossa política em 1984, diria que encetamos através de um grande esforço da nossa população o caminho da estabilização económica, sem termos no entanto, atingido todos os objectivos que nos propunhamos, dadas as causas e a profundidade dos desequilíbrios da nossa economia», precisou Simões Pereira.

As origens dos desequilíbrios da nossa economia, são na expres-

são daquele dirigente bem conhecido.

REGRESSÃO DA AGRICULTURA

Para simplificar, sublinhou Simões Pereira, dir-se-á que o elemento essencial é o seguinte: numa base produtiva extremamente fraca e pouco monetarizada, desenvolveu-se principalmente devido ao crescimento das despesas orçamentais, uma circulação monetária excessiva alimentada pelos avanços do Banco Central ao Tesouro. O recurso durante alguns anos aos empréstimos externos e mais tarde aos atrasos de pagamento foi um paliativo que se tornou rapidamente impraticável.

Conclui-se facilmente que durante o mesmo período a política seguida, tanto ao nível do sector comercial e preços como no que diz respeito aos investimentos, resultou na regressão da agricultura, a única actividade susceptível de servir de base

ao processo de desenvolvimento.

«São estas as causas que começamos a atacar, corrigindo algumas distorções de preços, procedendo à redistribuição de rendimentos da cidade para o campo, dando os primeiros passos para a reforma do sector comercial e ajustando a paridade da nossa moeda nacional», vincou o responsável pelo pelouro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, que acrescentou:

«É-nos grato notar que 1984 foi o ano em que atingimos maior nível de exportações desde a nossa independência, cerca de 18 milhões de dólares norte-americanos. No entanto, parte substancial dessas exportações foram realizadas com «stocks» dos anos anteriores nomeadamente do cajú. Em certos produtos como coconote e o amendoim (mancarra), os níveis de exportação ficaram também aquém das nossas potencialidades. Isso deve-se ao atraso na concretização da ajuda

à balança de pagamentos que não nos permitiu motivar os camponeses para a entrega dos seus produtos ao sector comercial».

Segundo explicitou Simões Pereira, o aumento de produção em produtos alimentares foi porém modesto e registou-se ainda um défice alimentar em cereais na ordem das 35 mil toneladas.

MANUTENÇÃO DA POLÍTICA CAMBIAL FLEXÍVEL

«Contivemos, disse aquele dirigente, a tendência ao aumento crescente do défice das nossas finanças públicas que diminuiu em termos reais em 1984 em comparação com 1983, e melhoramos sensivelmente a situação das nossas contas externas».

Os aumentos de preços aos produtores permitiram uma redistribuição do rendimento da cidade para o campo com benefícios reais para os camponeses, podendo hoje afirmar-se

de Seguimento da Mesa Redonda

poivo encetou o caminho

ilização económica

iniciar-se os projectos de produção de arroz no sul do país, o projecto de desenvolvimento integrado de Quinara e de Boé, e o projecto de Como-Caiar que irá permitir a recuperação de terras arráveis e consequente aumento da produção do arroz. Contase, igualmente, poder concluir os estudos relativos à construção da barragem de Gambiel que permitirá a recuperação de terras com vista à produção de arroz, palmares e fruticultura.

Na área das Pescas, espera-se iniciar brevemente um importante estudo integrado do sector financiado pelo Fundo do Kuwait, conforme o prometido na Mesa Redonda de Lisboa.

«Continuamos os contactos e análise de dossiers para o desbloqueamento e busca de financiamento de vários projectos prioritários apresentados na Mesa Redonda», vincou Simões Pereira, que disse ainda: «assinálamos que os projectos pertencentes aos sectores que integram o bloco prioritário e apresentados na Mesa Redonda não mereceram qualquer financiamento. Citamos neste momento dois projectos no sector da floresta, o projecto F4 (ordenamento e acção silvo-pastoral no leste), F6 (reforço do serviço florestal). Na área das pescas, também não encontramos financiamentos. Os projectos G1 (assistência à Secretaria de Estado das Pescas); G2 (controlo das actividades de pesca na ZEE), e G6 (programa científico de controlo de stocks halieúticos). No sector das minas o projecto M6 (pesquisas de mobiliário da ganhuíro)».

ESTUDO E ACÇÕES NECESSÁRIAS...

Simões Pereira lembrou que o valor total dos projectos sem financiamento atingem 20,1 milhões de dólares norte-americanos e que, os projectos insuficientemente financiados representam um total de 61,6 milhões de dólares. A listagem identifiando os diversos projectos, foi distribuída a todos os delegados participantes nessa primeira reu-

nião de seguimento da Mesa Redonda, e os representantes dos diferentes Ministérios prestaram os esclarecimentos que aqueles consideraram necessários.

No domínio da administração, os estudos e acções necessários a uma mais efectiva coordenação e a um aprofundamento e melhor articulação das políticas sectoriais e globais serão

tabilização da economia. Para além de um estudo sobre essas empresas, realizar-se-á uma conferência com os diversos interessados sobre os problemas ligados ao complexo de Cumeré, com o apoio da ONUDI.

«Procuraremos ao longo de 1985 e 1986 reforçar as nossas políticas sectoriais em domínios decisivos a longo

tomou também a iniciativa de realizar em Bissau, em Outubro do ano em curso, uma conferência das Organizações Não - Governamentais que vêem apoiando os seus esforços de desenvolvimento. Este empreendimento inscreve-se, igualmente, no quadro das medidas de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa.

O objectivo da confe-

«A insuficiência das infraestruturas que constitui um entrave ao relance da nossa economia e não nos permite rentabilizar as nossas potencialidades, a carência generalizada de quadros nos diferentes níveis da administração e gestão da economia, os baixos níveis da produção derivados, por um lado, das secas e irregularidades climáticas

déficit externo, um serviço de dívida externa crescente e um desequilíbrio profundo do orçamento de funcionamento.

POLÍTICA MONETÁRIA... E FINANCEIRA

As medidas de estabilização iniciaram-se ainda em 1983, nos finais de Dezembro, e continuaram ao longo de 1984. Convirá, dada a sua importância referi-las:

No domínio da política monetária, cambial e de crédito, a relação cambial que era em 23 de Dezembro de 1983 de 1 DES — 44 pesos passou em 31 de Dezembro de 1984 para 1 DES 127,33 pesos.

Introduziu-se a remuneração dos depósitos a prazo através dos juros como um incentivo à poupança interna, iniciou-se uma política de crédito com juros definidos em função da prioridade económica dos diferentes sectores da actividade, controlou-se a expansão da liquidez cujo aumento se situou em 37 por cento de 1983 a 1984.

Na área da política financeira, iniciou-se um período de contenção das despesas públicas procurando-se assim travar a tendência cumulativa que se vinha verificando no déficit do orçamento, implementou-se a reforma fiscal, o aumento das receitas tributárias e não tributárias em relação a 1983 foi de 106,8 por cento e o aumento da despesa situou-se em 61 por cento. O déficit de funcionamento aumentou somente de 27 por cento. Assinala-se que em 1983 as receitas orçamentais só cobriram os salários em 75 por cento em 1984 as receitas foram superiores aos salários. É um facto importante de assinalar pois representa sem dúvida o início do saneamento das finanças públicas guineenses.

POLÍTICAS DE RENDIMENTO... E COMERCIAL

No domínio da política de rendimento e pre-

(Continua na página 8)



prosseguidos.

Destaca-se o estudo de preços que está a ser realizado e que nos irá permitir elaborar uma política neste domínio que corresponda às efectivas necessidades e atinja os objectivos formulados pelo governo guineense para a sua política económica, nomeadamente no domínio do eixo principal do desenvolvimento: a autossuficiência alimentar.

REFORÇO AS POLÍTICAS SECTORIAIS

Um dos estrangulamentos da economia guineense é, sem dúvida, o sector produtivo moderno. Os estudos e acções que se irão realizar neste domínio procurarão encontrar a forma de viabilizar as empresas nacionais e transformá-las num instrumento de riqueza em vez de elementos de perturbação e de deses-

prazo como são a saúde e recursos humanos, disse o ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, acrescentando que «no domínio da saúde, organizaremos com o apoio da OMS uma Mesa Redonda onde será analisado um programa prevendo as acções a realizar no período (1985), 1994 com o objectivo de permitir o acesso aos cuidados primários da saúde à maioria da nossa população. Na área dos recursos humanos está em curso uma importante reformulação da política sectorial, nomeadamente no sector da educação, que permitirá uma análise integrada do problema e a preparação de acções que serão decisivas para encontrarmos as vias do nosso desenvolvimento», assegurou Bartolomeu Simões Pereira.

O governo guineense

rencia é não só da definição de uma política de cooperação com as ONG's mas também o da procura de meios e mecanismos a serem postos em prática para que esta cooperação se revele eficaz e bem sucedida.

INFRAESTRUTURAS

Os sérios problemas que o governo continua a defrontar no quadro dos seus esforços de desenvolvimento económico derivados dos estrangulamentos vários que caracterizam a Guiné-Bissau como um país pertencendo ao grupo dos PMA (países menos avançados), foram aflorados, também, pelo ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional na sua intervenção, que seguramente os enumerou por esta ordem:

a que estamos sujeitos, mas também derivadas de um insuficiente aproveitamento do mundo rural, e baixa produtividade da nossa mão-de-obra resultante de uma fraca motivação e de insuficiências quer dos cuidados primários de saúde quer nos níveis educativos».

Evocou também o facto da Guiné-Bissau ter conquistado a sua independência total num momento particularmente difícil da conjuntura económica internacional. Essas dificuldades, conforme frisou Simões Pereira, foram particularmente notadas e sentidas nas pesadas facturas petrolíferas e pela instabilidade das cotações internacionais dos principais produtos de exportação.

Os principais indicadores económicos da Guiné-Bissau foram-se agravando nomeadamente com o crescimento do

Medicamentos para os hospitais de Bafatá e Gabú



Um lote de 2 700 quilogramas de medicamentos destinados aos hospitais de Bafatá e Gabú foram entregues, quarta-feira, ao governo Guineense como contribuição do Estado Soviético face aos problemas da saúde no país.

O donativo, que está embalado em 107 caixotes de, medicamentos como penicilina, soros, vitaminas entre outros que no mercado do país já se esgotaram.

Mais ofertas estão para chegar ao país como a da Cruz Vermelha Soviética que em breve enviará malas sanitárias de assistência primária para serem utilizadas nas regiões mais isoladas da nossa terra.

A entrega foi feita pelo Embaixador soviético acreditado na Guiné-Bissau, camarada Lev Krilov, na presença do camarada dr. Paulo Medina, secretário-geral do Ministério da Saúde Pública, tendo realçado os excelentes laços de amizade e cooperação entre os nossos dois governos.

Por seu turno o Dr. Medina acrescentou que a ajuda soviética à Guiné-Bissau «é multiforme» e que este donativo irá diminuir a carência em medicamentos.

A entrega foi feita pelo Embaixador soviético acreditado na Guiné-Bissau, camarada Lev Krilov, na presença do camarada dr. Paulo Medina, secretário-geral do Ministério da Saúde Pública, tendo realçado os excelentes laços de amizade e cooperação entre os nossos dois governos.

Por seu turno o Dr. Medina acrescentou que a ajuda soviética à Guiné-Bissau «é multiforme» e que este donativo irá diminuir a carência em medicamentos.

Donativo à UDEMU

A União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (U.D.E.M.U.), beneficiou de um donativo através da organização de jovens escandinavos A.D. P.P. (Ajuda do Desenvolvimento do Povo para Povo).

O donativo consta de dez máquinas de costura e mil metros de tecidos.

A senhora Brita, da ADPP, disse que «a UDEMU, como organização de massas da Guiné-Bissau, patenteia grande prestígio para aquela organização já que a mesma também é uma organização de massas».

A senhora Brita sublinhou ainda a necessidade da nossa organização feminina criar unidades de produção para o seu desenvolvimento no país, tendo em conta que, estão dispostos a cooperar ainda mais com a U.D. E.M.U. em todos os aspectos.

«Embora o financiamento da ADPP é muito reduzido, tudo faremos no que for do nosso alcance para ajudar

a UDEMU» — disse Brita.

«Os contactos — disse — que temos vindo a estabelecer com a UDEMU são bastantes satisfatórios».

Por seu turno, a camarada Francisca Pereira, Secretária-Geral daquela organização feminina, agradeceu a atenção que a ADPP tem dispensado a U.D. E.M.U. que tem como objectivo defender os interesses das mulheres guineenses na importante tarefa do desenvolvimento.

Segundo ela, a U.D. E.M.U. tem grande preocupação em ver realizado os seus desejos na integração das mulheres na Reconstrução Nacional.

«Embora com financiamentos reduzidos, a ADPP custeou as despesas das dez camaradas que se deslocaram no passado a Dinamarca para uma formação no domínio da costura, demonstrando de certa forma o apoio desta organização às nossas mulheres» — sublinhou Francisca Pereira.

Salões de diversão

Gerado e sustido pela Orquestra Produção «N'Kassa Kobra», o indispensável «salão-de-diversão» para o trabalhador honesto e consciente entrou na moda em Bissau, quiçá para ficar. A iniciativa permitiu colmatar a grande lacuna que existia na capital e ao mesmo tempo extinguir grandemente o fosso que outrora se verificava entre o centro da cidade e os bairros.

Nesta linha de pensamento os bairros Chão de Papel Varela, Cuntum, Pilum de Baixo, Belém e Mindará, os «bailarinos» proporcionam largas opções em termos de escolha: entre o «Kora Clube, Ponta Neto, 24 de Setembro, Sporting e Benfica

(estes criados há muito), Salão de Luxo, Salão-Cuntum, Nô Bolonda, Paraíso de Gumbé e Hatch M'Bida» para divertirem à brava.

Qualquer dos locais de diversão atrás citados estão à disposição de todos aqueles que gostam deste tipo de lazer. Realce-se desde já, que o problema que outrora se levantava à volta dos preços das entradas deixou, praticamente, de existir. Quando muito, a preocupação do «amigo de dança» passará a ser doravante o de se informar sobre os preços que praticam cada um dos locais de diversão e certificar-se da quantidade que dispõe. O resto é só escolher...

Fazendo uma análise

suscinta sobre os salões existentes na capital, manda a verdade dizer que o de «Hatch M'Bida» comanda a parada, não por ser presentemente o «codê» (o mais novo de todos eles), mas

fundamentalmente pela forma como foi arquitectado, pelos aspectos organizativos em termos de entradas e saídas, sua grandeza em tamanho e ambiente muito disciplinado...

Bibliotecário canadiano no INEP

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) assinou um convénio sábado passado em Bissau com o Centro canadiano de Estudos e de Cooperação Internacional (CECI), organismo não-governamental.

Nos termos da colaboração, o CECI comprometeu-se a pôr à disposição do INEP dois bibliotecários-documentalistas para

trabalhar na biblioteca pública e no Centro de Estudos do Instituto.

Também, o CECI vai fornecer ao INEP material necessário para tratamento, classificação e conservação dos arquivos e biblioteca numa quantidade que permita cobrir 20 000 livros e 15 000 classificadores de documentos.

Por outro lado, o investigador permanente David Gonzales do Centro de Estudos de África e Médio Oriente (CEAMO) chegou a Bissau, terça-feira, proveniente de Havana, para trabalhar no INEP por um período de um ano.

A sua vinda no país insere-se nos laços de cooperação existentes entre Cuba e Guiné-Bissau, cuja assinatura de

acordo foi feita pela Comissão Mista Guineo-Cubana.

Entretanto, o Senhor Mamudo Mané, historiador, professor de História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Dakar e investigador da Fundação Leopold Sedar Senghor, deixou Bissau de regresso ao seu país.

Reunião de seguimento da Mesa Redonda

(Contin. das Centrais)

ços há a referir que em 1984 foram aumentados os salários em cerca de 40 por cento. Também no início do mesmo ano se aumentaram os preços no produtor do arroz (76 por cento), mancarra (90 por cento), coconote (114 por cento), cajú (76 por cento). Os preços no consumidor foram também corrigidos destacando-se o arroz com 67 por cento e os combustíveis com 100 por cento. As empresas públicas ajustaram os seus preços de venda

em função do aumento nos custos de produção que representaram a correcção cambial e o aumento de salários.

Estima-se que a taxa de inflação terá sido na ordem de 75 por cento ao longo de 1984 o que significa que na zona monetária da economia houve uma importante redução do poder de compra da população situado em, pelo menos, 20 por cento.

Os camponeses, no entanto, beneficiaram de importantes aumentos reais dos seus rendimentos.

No campo da política comercial, frise-se, o facto de se ter iniciado a reforma deste sector aprovando-se o seu Plano Director, registando-se neste momento pedidos de privados para a cedência de cerca de 170 postos de venda das empresas públicas. O Plano Director da reforma do sector comercial define o papel que deverão jogar as empresas públicas (Armazéns do Povo e SOCOMIN), fixa três categorias de bens comercializáveis e o progresso da sua comercialização,

e enquadra legalmente o modo de transferência dos circuitos de comércio a retalho para os operadores privados.

Quanto ao domínio de investimentos, informa-se que, a execução das despesas de desenvolvimento e investimento situou-se num nível inferior aos 53 milhões de dólares que tinham sido previstos derivado a dificuldade e atrasos vários no arranque de alguns importantes projectos, facto que será compensado em 1985.

Farmácias

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 5070

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

SEGUNDA FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702

TERÇA FEIRA — Farmácia dr. João Soares, da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 3473

Pedido de correspondência

Adulai Baldé, jovem guineense, deseja corresponder com jovens dos países Árabes, nomeadamente Egipto, Líbia, Koweite, Palestina e Paquistão.

Os interessados podem escrever em Português ou Inglês ao c/ de Mamadú Camará — Caix. Post. n.º 184 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Ajuda alimentar continua a ser decisiva na regularização da conjuntura da Guiné-Bissau

«A ajuda alimentar continuará a ser um dos aspectos decisivos na regularização da situação conjuntural da Guiné-Bissau, esperando-se que a comunidade internacional mantenha o seu apoio neste domínio», explicou o ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Simões Pereira, aos delegados dos principais parceiros de desenvolvimento na primeira reunião de seguimento da Mesa Redonda de Lisboa.

Durante o ano em curso as necessidades de ajuda alimentar, situam-se, segundo Simões Pereira, em cerca de 35 mil toneladas de cereais, das quais 28650 toneladas de arroz e 6350 toneladas de farinha. A comunidade internacional solicita-se também que forneça à Guiné-Bissau, 2500 toneladas de açúcar, 500 toneladas de leite em pó e 2 mil de óleo dos quais 25 toneladas de butteroil. Assinala-se que o governo da Guiné-Bissau financiará com os seus recursos próprios a importação em 1985 de 15 mil toneladas de arroz que representam cerca de 3,8 milhões de dólares norte-americanos.

Para 1986, a linha de política económica mantém a mesma filosofia de 1985, segundo o ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional. De acordo ainda com as suas palavras, somente nesse ano, as condições da sua implementação serão diferentes. Desde logo, a reforma do sector comercial terá avanço de uma forma decisiva, permitindo obter ao longo de 1985 resultados importantes. Deste modo, as previsões para 1986 reflectem um certo optimismo no nível das exportações que, se o ano agrícola de 1985 puder

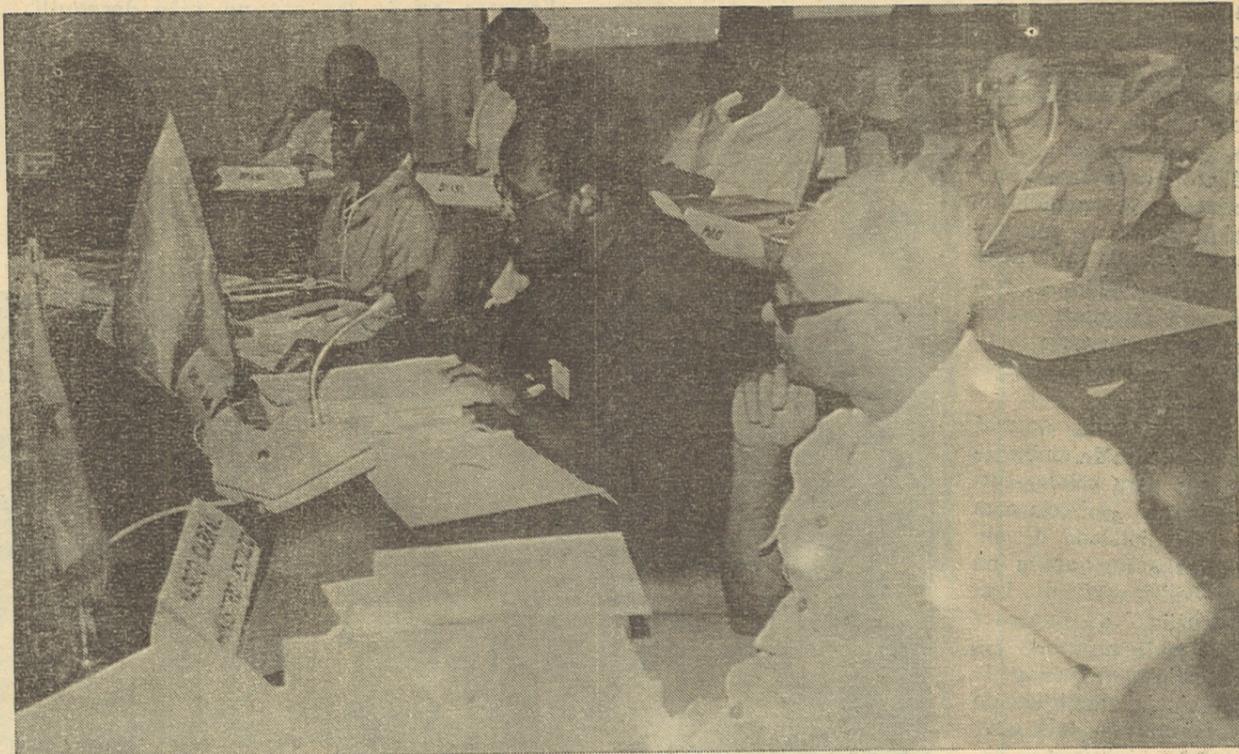
contar com chuvas regulares, poderão ser ultrapassadas.

EXPORTAÇÕES: NÃO BASTA AUMENTAR POR AUMENTAR

No capítulo das necessidades de financiamento estão estimadas, para 1986, em cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos. Para além do défice alimentar que é ainda previsível para esse ano, o problema central que se coloca nas necessidades de financiamento é o de bens adaptados ao perfil do consumo dos camponeses. É um abastecimento que será decisivo para se atingirem três objectivos fundamentais:

Aumento das exportações, da produção e comercialização interna de produtos alimentares, e apoio à implementação da reforma do sector comercial.

De facto, já em 1984 foi evidente, não basta aumentar para aumentar as exportações, frisou Simões Pereira, que acrescentou: o ano passado, o aumento físico das exportações em relação a 1983 foi de 13 por cento que gerou um aumento no valor de 56 por cento devido às altas cotações registadas. A irregularidade das cotações inter-



nacionais dos produtos são exportados pela Guiné-Bissau determina que se procurem obter aumentos em tonelagem desses produtos para desse modo se poder beneficiar das altas cotações. E esse aumento físico, só pode ser obtido se for possível manter-se um razoável abastecimento dos camponeses. A ajuda oferecida à Guiné-Bissau em 1984 à balança de pagamentos, irá ter o seu impacto económico em 1985.

MODALIDADES DE AJUDA À BALANÇA

Nesta linha de pensamento, o ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional exortou a comunidade internacional que reflita sobre

1986, e pediu-lhe o reforço da programação da ajuda para aquele ano dado os atrasos que se verificam, e o estudo e reflexo sobre as soluções, que se consideram mais adequadas para o financiamento ao desenvolvimento económico do país.

Simões Pereira definiu as modalidades da ajuda à balança, frisando que elas poderão ser organizadas de várias formas: atribuir créditos aos comerciantes ou às pequenas e médias empresas, às empresas estatais, ao governo, entre outros, de forma a permitirem realizar importações dos bens essenciais adaptados ao perfil do consumo do mundo rural. «Podemos organizar programas dirigidos ao apoio da re-

forma do sector comercial, ou programas destinados a criar condições de enquadramento para projectos do sector rural. Nestes últimos casos, linhas de crédito ou dons destinados ao financiamento das importações de bens essenciais, poderiam contribuir para aumentos sensíveis da comercialização interna e das exportações», sublinhou o responsável pela Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional.

O ano de 1986, nas palavras de Simões Pereira, poderá consolidar os êxitos obtidos em 1984 e os previstos para 1985. Mas será condição indispensável que hoje (referindo-se a questões pertinentes que deviam ser postas a limpo na primeira reunião de seguimento da

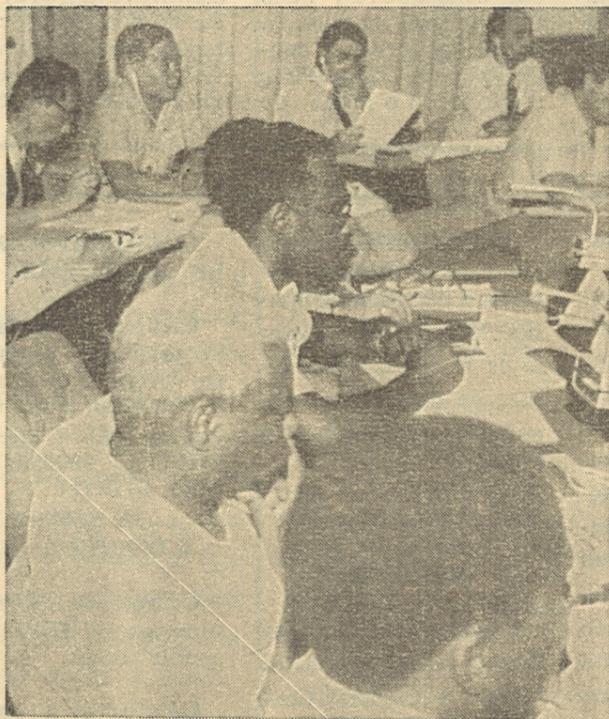
Mesa Redonda) se esclareça o programa de apoio da comunidade internacional à Guiné-Bissau e se encontrem os mecanismos e calendários adequados para os concretizar. Desse modo, permitam-me que refiro a reunião que fizemos de Janeiro e que era a de cada parceiro de desenvolvimento realize:

Um balanço de ajuda identificando as respectivas modalidades alimentares, projectos e balança de pagamentos;

Dificuldades surgidas na execução dessas ajudas;

Ações em curso ou as previstas para os anos de 1985 e 86, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento de projectos da balança alimentar.

Balança de pagamentos



As questões mais delicadas no quadro dos esforços de desenvolvimento do país situam-se ao nível da balança de pagamentos. Consta-se *atrás importante*, na expressão do ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, entre o momento do anúncio das contribuições e a sua execução.

Por esta razão, pode-se verificar que, a ajuda acordada à balança de pagamentos e prometida durante a Mesa Redonda, só conhecerá a sua concretização, no decurso deste ano, não permitindo a parte guineense mobilizar os camponeses para a campanha agrícola e atingir os objectivos propostos no domínio das exportações e produção alimentar. Os atrasos neste domínio comprometer, segundo Bartolomeu Simões Pereira, a política de estabilização encetada. «Continuaremos a necessitar em 1985, e 1986 de um forte apoio da Comunidade Internacional à nossa política de estabilização e desenvolvimento», sublinhou o ministro guineense.

Segundo explicou, as necessidades de financiamento não ligadas a projectos para 1985 e 1986 estimam-se em 23,8 milhões de dólares nor-

te-americanos e 30 milhões de dólares, igualmente, norte-americanos. Para o ano em curso, reflectem-se sobretudo as necessidades em ajuda alimentar (7 milhões de dólares norte-americanos), combustíveis (8 milhões de dólares norte-americanos) e para bens de consumo intermédio, peças sobressalentes e bens de consumo para o mundo rural (8,8 milhões de dólares norte-americanos).

Para 1986, estima-se a necessidade de financiamento para a importação de bens adaptados ao perfil de consumo do mundo rural, bens de consumo intermédio e peças sobressalentes (11,2 milhões de dólares norte-americanos), combustíveis (8,8 milhões de dólares norte-americanos) e ajuda alimentar (10 milhões de dólares, igualmente, norte-americanos).

«Ao longo dos anos de 1985 e 1986 a Guiné-Bissau irá continuar a necessitar de um forte apoio da comunidade internacional. E será neste período que alguns dos principais projectos de desenvolvimento, do nosso primeiro Plano, conhecerão os seus pontos altos de realização», concluiu Simões Pereira.

Nutrição: Factos e perspectivas

O que é a desnutrição? O termo é utilizado para certo número de doenças, cada uma com uma causa específica relacionada com um ou mais nutrientes (p. ex. proteína, iodo, cálcio) e cada uma caracterizada por desequilíbrio celular entre os nutrientes e a energia fornecidas e as necessidades do corpo para assegurar crescimento, conservação, actividade e funções específicas.

Há um curso normal de nutrientes do ambiente externo para células corporais, que se inicia com a disponibilidade de alimentos e que acaba no metabolismo final. Um obstrução, a qualquer nível pode resultar em desnutrição, a qual pode ser evitada modificando ou removendo tais obstruções, ou tratando aumentando ou diminuindo o fornecimento de nutrientes e de energia. A desnutrição tem sinais e sintomas antropométricos, clínicos, e bioquímicos bem definidos.

A primeira resposta do corpo ao desequilíbrio de nutrientes é a adaptação. Contudo, em casos de tensão aguda ou prolongada, a adaptação falha e começam a aparecer os sinais e sintomas de desnutrição. É nesta altura que se torna um problema médico, que por si só ou em conjunção com outras doenças intimamente ligadas que convergem vulgarmente nos indivíduos desnutridos.

Os indicadores de desnutrição mais vulgarmente aceites são obtidos medindo o crescimento o tamanho e composição do corpo adulto.

O peso ganho pela mãe durante a gravidez indica o estado geral de saúde da mãe e, o desenvolvimento do feto. O peso da criança ao nascer e o seu aumento subsequente segue uma linha determina-

la sua herança genética, mas que o meio ambiente pode alterar. Cada criança tem o seu próprio padrão individual de crescimento; desvios para qualquer dos lados refletem problemas cujas

quantidade e qualidade dos alimentos, estado de saúde psicológico, e factores psicossociais.

Qualquer interferência com um ou mais destes factores resulta em desnutrição. Assim a desnu-

trição subclínicas e clínicas na mãe, desequilíbrio entre actividade e ração alimentar, ração energética deficiente especialmente durante o último trimestre, tabaco, e utilização de outras

aspectos tem uma grande influência sobre a nutrição da criança.

Como o desmame, a criança, que é cada vez mais móvel, passa a enfrentar um número cada

crescimento e de actividade, mas isto reduzirá as exigências activas da criança por energia, o que poderá ter resultados negativos para toda a vida.

A disponibilidade familiar em alimentos pode também estar limitada por factores relacionados com o poder de compra ou possibilidades de produção. Mas poderá também ser resultado de penúria regional ou nacional especialmente em certos períodos do ano.

Todos esses factores actuam reciprocamente de maneiras diferentes aos níveis individuais, familiares e comunitários, e as consequências variam imenso segundo condições geográficas, ecológicas, sociais e políticas mesmo em países aparentemente homogêneos. As alterações internacionais, políticas ou económicas podem ter efeitos incríveis no estado de saúde e nutricional de grupos de famílias. Por outro lado, os famílias e as comunidades podem, por si próprias melhorar, significativamente o seu bem-estar. Numa pequena aldeia de montanha, abertura de uma estrada resultou na irradiação completa de uma doença de deficiência em iodo devido ao aumento da disponibilidade de alimentos mais ricos em iodo. Um novo aqueduto aumentou a prevalência do bócio numa outra aldeia. A prevenção das doenças transmissíveis (tosse convulsa, diarreia) e o seu rápido controle, praticamente eliminaram a desnutrição numa aldeia sem alteração da dieta. Numa localidade, o fornecimento de suplementos alimentares a mulheres grávidas reduziu de maneira significativa a prevalência de nascimentos com baixos peso, embora não tivesse qualquer efeito na outra localidade.



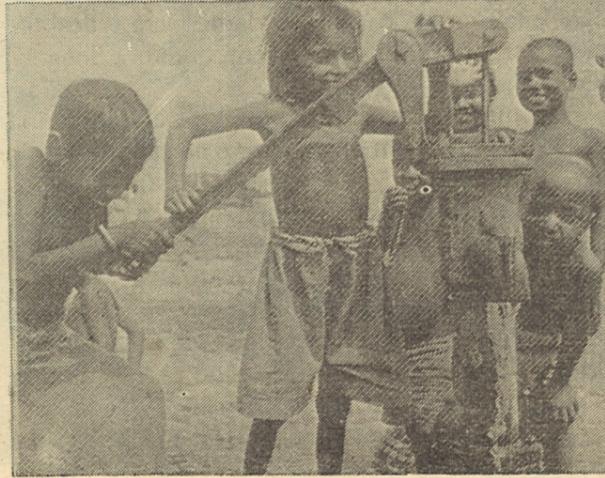
O alimento correcto para toda a família no momento devido, evitará o atrofamento

causas devem ser identificadas. Os padrões de desenvolvimento normal foram estabelecidos para um ambiente ideal, no qual a criança possa desenvolver completamente o seu potencial genético. Estes padrões de referência são úteis para fazer comparações com padrões de crescimento observados em situações onde o ambiente social económico e físico limita o potencial individual. Tornam possível calcular o estado nutricional e sanitário de comunidades ou nações com base na proporção de crianças que não correspondem, num dado momento, à curva referencial estabelecida.

Em termos gerais, o equilíbrio individual entre o fornecimento e as necessidades em energia e nutrientes para crescimento, sustento e actividade é controlado por três factores importantes:

trição observada em períodos de crise naturais ou causadas pelo homem é devida a deficiência na alimentação; esta é a mínima nos países em desenvolvimento e está associada a uma alta frequência e duração de doenças, nos países industriais tem raízes em causas psicossociais. As causas básicas destes três factores, situam-se aparentemente nos processos familiares e interregionais que ocorrem normalmente, para benefício de alguns em detrimento de outros, e reflectem as desigualdades sócio-económicas presentes em todas as sociedades.

Vários factores têm grande influência sobre o estado nutricional e crescimento do feto. Mães demasiadas jovens ou demasiadas idosas, intervalos muito pequenos entre os nascimentos (menos de dois anos), estatura da mãe, infec-



Boa higiene evitará infecções repetidas e possibilitará o crescimento apropriado das crianças

substâncias — são factores que influenciam o desenvolvimento do feto resultando em crianças de baixo peso à nascença.

Nos primeiros meses de vida, alguns dos factores que influenciaram o crescimento durante a gravidez ainda têm um papel importante. Da saúde e nutrição de mãe depende a quantidade e qualidade de certos nutrientes do leite materno. Embora parcialmente protegida pela amamentação, a criança está exposta aos perigos ambientais determinados pelas condições de vida da sua família. Tais perigos multiplicam-se lentamente à medida que a criança ganha independência e mobilidade e é fundamentalmente dependente de alimentos, higiene ambiental, disponibilidade de tempo e práticas de comportamento dos responsáveis pelo seu cui-

vez maior de agentes patogénico como resultado da introdução de alimentos que nem sempre são limpos. Os períodos de doença representam um terço da vida da criança nos países em desenvolvimento. Cada episódio representa ou perda, ou não ganho do peso, que terá de ser recuperado durante a convalescença, o que, na maioria das famílias, não é fácil. A pessoa que se ocupa da criação não tem muito tempo para a alimentar, o regime alimentar é normalmente pesado, e a isto se acrescenta o problema adicional da escassez de combustível. Factores culturais podem limitar os tipos de alimentos dados durante a doença, o que resultará em maior perda de peso e em consequência mais tempo será necessário para o recuperar. O corpo poderá compensar diminuindo o ritmo de

Anúncios e publicidade



AGRADECIMENTO
António José da Silva, esposa, filhos e restante

família, vêm por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor o seu eterno chorado filho Carlos Augusto Rodrigues da Silva.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que MARIAMA CONTÉ, solteira, estu-

dante, natural de Cabedú, sector de Bedanda, Região de Tombali, filha de Ibraima Conté, de Binte Camará, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Nhanha Conté.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do 1 Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que CANORANIM Cauluco solteiro, filho de Farã Cauluco e de Cecília Ocu-fiz, natural de Caió, região de Cacheu, residente nesta cidade requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Honório Gomes Cauluco.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

— * —

VENDE-SE

Vendem-se benfeitorias numa ponta sita entre Nhacra e Cumeré. Contactar telefone: 21 26 57.

LÚCIO PAIS DO VALE QUARESMA

Compra e Venda de Propriedades trespasses de Estabelecimentos.
Escritório: Rua Costa Cabral, 897 — telefone. 499611 e 499355 C.P. 4200 PORTO.

— * —

COMPRA-SE

Compra-se Gerador superior a 8 KWA e Ar condicionado.

Condições a combinar. Telefone — 212177

Moçambique — África do Sul

Criado um centro operacional conjunto para efectivar o Acordo de N'Komati

O Governo moçambicano e da África do Sul vão realizar um centro operacional conjunto a fim de se efectivar o assinado em N'komati pacto de não-agressão em Março de 1984 entre os dois países, anunciou no Cabo, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha.

Ao anunciar esta notícia perante o parla-

mento, Botha precisou que este centro será intransigente na fronteira moçambicana - sul-africana e edificado nas proximidades do local da assinatura do pacto, à beira do Rio N'komati.

O Ministro acrescentou ainda que «este centro será a materialização por ambos os países, do seu desejo, não apenas de reafirmar o

acordo de não-agressão mas de concretizar o que estipula».

Após a assinatura do acordo continuaram as agressões por parte dos bandidos armados em Moçambique, apoiados pela África do Sul.

Botha e o Ministro da Defesa, o general Magnus Malan, foram no mês passado à capital

moçambicana para tentar salvar o pacto de N'komati, cuja existência parecia comprometida.

Os dois governos reafirmaram então, num comunicado conjunto, a sua vontade de ver mantida este acordo, mas não precisaram como iriam pôr termo a acção dos bandidos ar-

mados pela África do Sul.

Todavia, pouco depois, a África do Sul anunciou que o espaço aéreo na fronteira comum estava dotado de um regulamento especial para impedir o prosseguimento de eventuais linhas de aprovisionamento dos bandidos armados por avião, à partir da África do Sul.

Gorbatchev preconiza um vasto programa económico

Mikhail Gorbatchev fez referência na passada terça-feira a um vasto programa económico orientado para uma remodelação do sistema de gestão na União Soviética e um aumento de autonomia para as empresas, constata os peritos ocidentais em Moscovo.

Há menos de um mês e meio, após a sua ascensão ao poder, o Secretário-Geral do PC Soviético, Gorbatchev, preconizou «medidas de envergadura» para, segundo ele, «intensificar de modo substancial» o desenvolvimento económico da URSS.

Gorbatchev tomou múltiplas medidas tais como a reorganização da gestão e da planificação, da política estru-

tural e de investimentos, aceleração do progresso científico e técnico, melhoramento «radical» do estilo de trabalho.

Continuando a «desenvolver a centralização na solução das tarefas estratégicas», é preciso, disse Gorbatchev, avançar ainda mais para a extensão dos direitos das empresas e da sua autonomia assim como o aumento do seu interesse material. Apelou ao «factor humano» e a uma revalorização do papel dos engenheiros e outros especialistas.

«A qualidade e ainda a qualidade, é hoje a nossa divisa», proclamou Gorbatchev, pois «resolverá este problema, poderá resolver-se o da quantidade».

Sihanuk anuncia retirada da vida política

O príncipe Norodom Sihanuk, ex-chefe de Estado do Kampuchea e actual presidente da coligação guerrilheira da oposição, anunciou a sua «retirada temporária» da vida política.

A notícia, não confirmada oficialmente, saiu terça-feira, de círculos diplomáticos ocidentais de Pequim e surpreendeu o aliado do príncipe, Son Sann, na Indonésia, onde se encontrava para participar nos actos comemorativos do terceiro aniversário da Conferência de Bandung. Son Sann, dirigente do grupo guerrilheiro «Frente Nacional» de Libertação do Povo Khmer (FNLPJ) e primeiro-ministro no governo de coligação da Kampuchea Democrática, mostrou-se surpreendido e manifestou a esperança de que Sihanuk revogue a decisão.

Quanto ao terceiro aliado da coligação opo-



sitora, os Khmers Vermelhos do derrubado Pol Pot, não reagiu até agora.

A oposição, socialista e pequenos partidos de

esquerda, considerou a medida compulsória, pois não é dada aos tames a possibilidade de recrus de recepção.

Parlamento da RFA suspende instalação de Pershing II

O desenvolvimento dos Pershing II na RFA foi suspenso provisoriamente após o acidente que se registou num desses foguetes a 11 de Janeiro, na base militar de Waldheide, (sul da RFA), anunciou, quarta-feira, o presidente da comissão de defesa do parlamento oeste-alemão, Alfred Biehle.

O Subsecretário americano da Defesa, encarregado do exército em terra, James Ambrose, informou a Comissão de Defesa, desta medida, dando-lhe a conhecer o relatório do inquérito oficial do exército americano sobre o acidente que custou a vida a três pessoas e 16 feridos. Ambrose acrescentou que poderão apenas ser empregues os foguetes Pershing II que sofrerem modificações para evitar a repetição de um tal acidente.

O relatório de inquérito do exército americano indica que o acidente de Heilbronn foi devido a uma «carga de electricidade estática».

Dos 108 foguetes Pershing II, 63 foram já colocados mas vão ser modificados no lugar. A sua colocação RFA, em Dezembro de 1983, conforme a decisão da OTAN em Dezembro de 1979.

TELEX

GUERRA IRANO-IRAQUIANO

A Força Aérea iraquiana alvejou no passado dia 25 «grandes objectivos navais» perto do tribunal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg — anunciou a agência nacional do Iraque.

Um porta-voz militar disse à agência INA que todos os aviões regressaram à base.

O Iraque designa normalmente os super petroleiros por «grandes objectivos navais».

Em Internacional, a sociedade internacional dos direitos humanos declarou que cerca de mil pessoas foram detidas durante a semana passada no Irão por se manifestarem pacificamente a favor do fim da guerra com o Iraque.

ATENTADO DIREITISTA NA ARGENTINA

Uma potente bomba explodiu na sede de um dos partidos que mais se opõem ao governo radical do Presidente da Argentina Raul Alfonsín, causando danos materiais.

O vice-presidente do movimento de integração e desenvolvimento (MID) Francisco Aguirre, responsabilizou a União Cívica Radical de Alfonsín pelo rebentamento ao dizer que este foi «a resposta do oficialismo».

«Denunciar a fome e a miséria trouxe isto como resposta, mas vamos continuar a denunciar tudo o que aconteça no país», acrescentou Aguirre.

PROTECÇÃO AOS JORNALISTAS

A protecção dos jornalistas em missão perigosa deverá ser reforçada, concluiu-se quarta-feira, numa mesa redonda organizada em Mont Pelerin-Sur-Valley da Cruz Vermelha Internacional.

Representantes de dezasseis organizações internacionais de imprensa e observadores das Nações Unidas, da UNESCO e da organização internacional do trabalho propuseram o estabelecimento de telefone vermelho permanente que permita às organizações de jornalistas pedir ajuda da Cruz Vermelha Internacional em casos de ferimento e detenção de jornalistas em serviço.

SONDAGENS

Duas sondagens publicadas pela imprensa britânica colocam a oposição trabalhista à frente do Partido Conservador a cerca de uma semana da realização de eleições locais em diversos condados.

Um estudo da empresa Martlam publicado por um jornal diz que o Partido Trabalhista tem a preferência de 38 por cento do eleitorado.

A Martlam atribui aos Conservadores 33 por cento das intenções de voto e à Aliança Democrata-Liberal 28 por cento.

DESCOBERTO MAIS DOIS CADÁVERES EM LANGA

Corpos de dois negros foram descobertos na

passada quarta-feira, no bairro negro de Langa, perto de Uitenhage (leste da província do Cabo), que foi teatro, a 21 de Março passado, de tiroteios mortíferos da polícia contra um cortejo fúnebre, anunciou o porta-voz do quartel general da polícia em Pretória.

Os corpos dos dois negros, de 24 e 35 anos de idade, foram levados para a morga de Uitenhage, elevando-se deste modo a 80, o número de pessoas mortas após 21 de Março.

Registaram-se, igualmente, violentos confrontos no «gheto» negro de Subúrbio norte de Johannesburgo, exclusivamente reservado aos brancos.

Jovens negros confrontaram-se com as forças da polícia atirando pedradas. Houve mortos a leste da província do Cabo, perto do Porto Elizabeth, no norte da província em Kimberley e na cidade negra de Soweto, perto de Johannesburgo.

A universidade do Norte, perto de Pietersburg (norte do Transvaal), foi encerrada na quarta-feira, até 13 de Maio.

O porta-voz da polícia sul-africana afirmou que no «gheto» de Alexandra, cerca de 700 jovens organizaram quarta-feira, uma «marcha ilegal» de protesto contra a prisão de representantes estudantis no seguimento dos recentes confrontos.

A propósito das fracas receitas UDIB dispende mensalmente 600 mil pesos

Três mil sócios, dos quais somente quarenta por cento têm regularizado normalmente as suas quotas 40,00 PG (por sócio), não satisfazem as necessidades orçamentais de uma colectividade desportiva a suportar um gasto mensal de 600 mil pesos com os salários dos seus funcionários, mais os subsídios dos jogadores de futebol.

Nestas condições encontram-se a UDIB cujo único recurso para suportar enormes gastos é, neste momento, as receitas advindas com a projecção no seu salão que se encontra actualmente de portas fechadas. O nosso objecto é o desporto, naturalmente e, abordamos este tema na sequência da discordância das equipas informadas com as receitas dos encontros de futebol, mormente depois da denúncia dos doze mil pesos publicada

no jornal edição n.º 1116 do ano passado) referente a quatro jogos da presente temporada.

Muito embora houvesse contestação em relação a receitas irrisórias, algumas equipas continuam a aventurarem-se em compromissos fictícios com os jogadores: bilhete de passagem para Portugal, mobílias para casa e outros do género. Alegando em segredo profissional, como se tratasse de futebol profissional e não amador como estipula a regulamentação da Federação de Futebol, as equipas disfarçam esses compromissos, muito embora os mesmos transpirem para fora sem que haja provas palpáveis de práticas.

Sobre o assunto, Pedro Gomes, secretário técnico da UDIB, disse que «nós não aceitamos tais compromissos com os jogadores. Chegamos

a um acordo com os atletas no sentido de terem um subsídio básico e único de 5 mil pesos». Sem especificar nomes, diria ainda que houve um atleta que propôs como condições para representar a União, mobílias no valor de 300 mil pesos.

«Só esta quantia — disse — é destinada aos 37 jogadores que militam na equipa, incluindo mil pesos de prémio (para cada um) em caso de vitória e acrescido a 3 mil pesos a mais para cada jogador desempregado».

Os gastos alargam-se quando forem associadas a este número a alimentação e o transporte nas deslocações para cumprir as exigências do campeonato. As despesas em transporte oscilam consoante a qualidade do autocarro cedido pela Silô Diata (empresa de transporte.)

Para Bafatá o custo de uma deslocação é de 45 mil pesos e para Gabú 33 mil num autocarro velho; de helicóptero, quando não há outro recurso, o número ronda à volta de 154 mil pesos — caso de uma saída para Bolama. «Como se apercebe as receitas não comportam as despesas e o único recurso que temos à disposição é o cinema». Com neste momento não se pode recorrer a esta solução, a saída de emergência são alguns bailes e espectáculos para evitar as dívidas que «não temos, segundo afirmou.

OUTRAS MODALIDADES: COM EQUIPAMENTOS MAS SEM ATLETAS

Sem grandes problemas no que se refere ao equipamento o que não acontece com muitas equipas nacionais, a UDIB continua a não

ter formações de outras modalidades como acontece com o futebol e o futebol de salão. Com equipamento para basquete, volei andebol e mesmo hóquei em patins que se praticava outrora no país, as portas da UDIB continuam fechadas a estas «pobres» modalidades. Segundo o nosso interlocutor, isto deve-se a falta de atletas que alimentem uma competição e, por isso mesmo, elas não acompanham por ora o ritmo do futebol. «Ter atletas para entrar numa ou outra competição que esporadicamente se realiza em Bissau não compensa e nem estimula aos jogadores que de tanto se corrompem entre si — como acontece no basquete com as FARP e o BNG — saturam-se por terem sempre pela frente o mesmo adversário».

Cine UDIB-para quando a reconstrução?

A cair aos bocados, o salão de cinema da UDIB apresenta-se em estado caótico e necessita de uma reparação geral. Várias vezes foi anunciado tal remodelação e até agora nada feito.

Foi-nos confiado que os materiais para a dita reparação foram fabricados e estão prontos para serem enviados. Tal não aconteceu até ao momento porque em Lisboa a Caixa geral de Depósitos não desbloqueou o crédito e não se sabe quando acontecerá.

Sendo «bengala» da colectividade, o salão de

cinema da UDIB continua com as portas fechadas porque «não há filmes importados e os de produção soviética, que o Instituto de Cinema punha à nossa disposição, não solucionam os problemas, porquanto não dão lucros» — disse Pedro Gomes, Secretário Técnico da UDIB.

A sua afirmação baseia-se em conclusão retirada de uma experiência. Um filme soviético rende à volta de quatro mil PG, enquanto que um bom filme importado de Portugal é de 50 mil PG. Com o

preço de carvão (produto adequado para uma máquina de projecção funcionar), polícia, bombeiros e outras despesas, as receitas não são suficientes para cobrir os dispêndios. «Agora estamos sem filmes, desde Agosto do ano passado, porque o Instituto de Cinema, que tem a exclusividade de importar filmes, está em situação irregular com os fornecedores».

Para solucionar o problema a UDIB propôs como possível saída que 25 por cento do «plano-fund» de importação de

filmes seja posta à sua disposição. Assim, se o Instituto de Cinema falhar na importação a UDIB cobriria a falha, ou vice-versa. «Isto não prejudicaria ninguém e os outros salões existentes no país beneficiaram porque quando a UDIB importava filmes, distribuía-os para todos». — Disse a finalizar o Secretário Técnico da UDIB. Quem for bom observador conclui que a UDIB aprofunda-se paulatinamente, e o mesmo sucede aos outros Clubes (Bafatá, Gabú, Bula etc) é lastimável.

Nacional de Futebol

Em jogo em atraso a contar para a 18.ª jornada do nacional de futebol das primeiras categorias, a UDIB não defrontou o Estrela de Bissau devido ao luto nacional decretado pela morte do Presidente brasileiro, Tancredo Neves. Entre-tanto no encontro antecipado referente a vigésima segunda jornada, o Ajuda Sport bateu os sulistas (Tombali) pela marca tangencial de 3-2.

Hoje, a União recebe o Quinara e Farim terá por visitante o Benfica. Amanhã disputam-se os seguintes encontros: Sporting-Bolama, Gabú-Bissorã, Canchungo-Estrela de Bissau, Mansoa-Ténis e Bafatá-Bula.

Para 19.ª ronda, jogo em atraso, o Ajuda terá pela frente, na próxima terça-feira, a UDIB.

JÚNIORES - Amanhã dois jogos referentes a última jornada: Estrela Negra-Benfica e Sporting-Ajuda. Na segunda-feira os adversários serão: Ténis-UDIB. O Estrela Negra Benfica e UDIB têm cada um 10 pontos e a esta última tem mais chance.

Competições europeias

A segunda mão das meias-finais das três competições europeias foi disputada no passado fim de semana. Para a **TACA DOS CAMPEÕES** o Juventus eliminou o Bordéux por 1-0 (a média dos dois encontros), enquanto que o Liverpool afastou os gregos do Panathinaikos por 5-0. A final terá lugar no próximo dia 29 de Maio na cidade de Bruxelas (Bélgica).

TACA DAS TACAS - A final será

disputada no próximo 15 de Maio em Roterdão (Holanda) entre as equipas do Everton (Inglaterra) e Rapid de Viena (Áustria). As duas equipas afastaram nas meias-finais o Bayern de Munique (4-1) e Dynamo de Moscovo (3-2).

TACA UEFA - Serão as equipas do Real de Madrid e o Videoton (Hungria) a disputar a final nos dias 8 e 22 de Maio.

Desporto de massa

A UNTG e a U.D. E.M.U., organizações de massas especializadas para a área dos trabalhadores e mulheres respectivamente, levam a efeito campeonatos de futebol-11 e futebol de salão que decorrem no pavilhão da UDIB (futebol salão feminino) e na Marinha (futebol-11 masculino). Aguarda-se a todo o instante o início do campeonato de futebol de salão para os trabalhadores.

Após a cerimónia de abertura, realizada na passada segunda-feira,

a turma do Ministério de Equipamento Social bateu a das Pescas pela marca de 1-0. Em futebol salão feminino registaram-se os seguintes resultados: Alfândega, 1 — Desenvolvimento Rural, 4; BNG, 5 — Seguros, 1; I.N.A. C.E.P., 1 — Seguros, 6 e UDEMU venceu a turma de P.C.E. por falta de comparência desta equipa. No final do jogo BNG-Seguros, registaram actos de violência entre as atletas das duas equipas e que se alastraram entre os espectadores.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÔ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C. P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção:
João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Márcio Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMACIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiénica — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.